



Dossiê: Experiências instituintes de pesquisa e formação docente:
diálogos latino-americanos

Rede de investigação-formação docente Travesías del Sur: entre cartas narrativas, vidas e experiências

Research-Training Network Travesías del Sur: between narrative letters, lives, and experiences

Aline Dorneles

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Rio Grande, Brasil

Danise Grangeiro

Daniel Suárez

Universidade de Buenos Aires (UBA)

Buenos Aires, Argentina

Resumo

O presente artigo propõe documentar a história de constituição de uma rede de investigação-formação docente fomentada entre instituições públicas do Brasil, Argentina e Uruguai. Fundamentada nos aportes teóricos e metodológicos da investigação narrativa (auto)biográfica, busca-se compreender o trabalho docente, a construção e reconstrução dos saberes e conhecimento da prática cotidiana. Assume-se as cartas narrativas e a conversa como metodologia da pesquisa, como modo de promover os processos de investigação-ação-formação em redes colaborativas no trabalho docente. E, assim, documentar e viabilizar o protagonismo dos professores(as) nas redes de investigação por meio da autoria, indagação e a investigação educativa.

Palavras-chave: Redes de investigação-formação; Cartas narrativas; Experiência educativa.

Abstract

This article aims to document the history of the constitution of a teacher training research network in public institutions in Brazil, Argentina, and Uruguay. Based on the theoretical and methodological contributions of (auto)biographical narrative research, the objective is to comprehend the work of teachers, the construction and reconstruction of knowledge, and the knowledge of everyday practice. This article uses narrative letters and conversations as a research methodology as a way of promoting research-action-training processes in collaborative networks in teaching work. And thus document and enable the leading role of teachers in research networks through authorship, inquiry, and educational research.

Keywords: Research networks; narrative letters; teacher training; conversation; educational experience

Tramas, nós e enredamentos que nos fazem ser e estar em Rede

De onde estava, ela podia avistar um tapete, tão irregular e de colorido tão vário que dir-se-ia terem sido muitas as mãos a manejar as agulhas. A disparidade de tecidos, cores, linhas e direções, conferia uma profusão de motivos, díspares por vezes, mas belos em sua inteireza.

(Lacerda, 1986, p. 24).

Apresentamos a história de constituição de uma rede de investigação-formação docente a partir das ações e pesquisas institucionais e profissionais de ofício como modo de promover a relevância de coletivos de formação de professores e como forma de revitalizar o campo da pedagogia (Suárez, 2022). Como nos convida Nilda Lacerda (1986), somos muitas mãos que manejam as linhas, as cores e as tramas de uma história de coletivos de docentes investigadores que pretendem compreender, documentar e transformar suas práticas educativas e experiências pedagógicas no cotidiano escolar. Visamos tecer nossas narrativas e experiências na perspectiva de redes de investigação-formação docente com processos de autoria, indagação e a partilha das experiências pedagógicas. No entramado de relatos, urge e se mobiliza a potência da experiência nos territórios de formação através de conjunções que coloquem em conversa o singular, único e irrepetível da práxis formativa situada, com a multiplicidade de vozes, experiências e saberes que engendram o coletivo e o comum.

A Rede Travesías del Sur é representada por um coletivo de pesquisadores/as atuantes em diferentes grupos de investigação-formação no Brasil, Argentina e Uruguai com desejos, anseios e experiências que nos convidam a permanecer juntos/as para repensar nosso fazer escola, nossos modos de ser professores/as e de viver, de fazer corpo e de tecer uma pedagogia outra. A rede é constituída por cinco instituições públicas brasileiras de ensino superior a saber: Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal do Pará (UFPA); uma instituição pública da Argentina: Universidad de Buenos Aires (UBA); e outra do Uruguai: - Universidad de la Republica de Uruguai (UDELAR). Somos um enredamento de histórias e de encontros, de fios e de tramas que fomentam uma rede de investigação-formação-ação dessas sete instituições públicas que integram instituições brasileiras das regiões sul, sudeste, nordeste e norte, e duas instituições públicas em âmbito da América Latina com Argentina e Uruguai.

Propomos tecer uma rede fundamentada em um repertório comum compartilhado entre os pressupostos teóricos e metodológicos da investigação narrativa, das redes de investigação-formação docente e da conversa como metodologia da investigação (Clandinin; Connelly, 2015; Sampaio; Ribeiro; Souza, 2018; Sampaio, 2021; Dorneles; Galiazzi, 2022), tendo a documentação narrativa de experiências pedagógicas com centralidade nos processos de escrita, conversa e reescrita de cartas narrativas (Suárez, 2008; Grangeiro, 2014; Grangeiro; Ribeiro, 2021; Dorneles; Suárez, 2023; Amaral; Dorneles, 2023). Como centralidade nos processos de escrita, leitura, conversação e reescrita de cartas narrativas, a rede inventa uma trama tecida por histórias, escutas, tomada da palavra e de vozes diversas, pluralizando a linguagem da pedagogia, da formação e da pesquisa educacional.

Nossa Rede Travesías del Sur é inspirada nas tramas de uma artesanaria, bem como nas experiências rizomáticas (Deleuze; Guattari, 1995) e nos movimentos vibratórios do encontro humano, não sendo apenas uma parceria formal de rede de instituições, mas um enredo coletivo, um emaranhado de histórias pedagógicas e relatos vitais, que gera condições epistemopolíticas, metodológicas e de enunciação para que a escrita, a leitura e a conversa em torno de narrativas de si sejam possíveis e projetadas no espaço público com o protagonismo do coletivo de professores/as pesquisadores/as. Ao narrar sua história (auto)biográfica, investigar suas experiências pedagógicas e contribuir para o debate público e especializado sobre educação, os coletivos de professores/as da rede se constituem como sujeitos do conhecimento, conscientes da sua formação e da ação político-pedagógica coletiva no campo da educação (Suárez, 2022; 2023).

Carta convite: Ateneo de Investigadores da Rede Travesías del Sur

Através de uma carta, todos/as os/as professores/as da Rede Travesías del Sur foram convidados/as a participar de encontros virtuais e presenciais para narrar e escutar relatos sobre suas travessias como estudantes de pós-graduação. A carta foi enviada em português e em castelhano aos/as professores/as do Brasil, Argentina e Uruguai. Inicialmente, fomos todos/as os/as integrantes convidados/as a escrever uma carta que narrasse a sua travessia no doutorado para uma possível reflexão sobre suas trajetórias nos cursos de pós-graduação. Orientadores/as foram convidados/as a fazer parte dessa rede de escrita. O intercâmbio epistolar teve como objetivo resgatar as experiências de estudantes da pós-graduação, com

Rede de investigação-formação docente Travesías del Sur: entre cartas narrativas, vidas e experiências

o desejo de que cada integrante pudesse refletir a escrita das pesquisas narrativas que estavam e estão sendo elaboradas por eles/elas, resgatando histórias e revelando o poder da intimidade, do encontro e da conversa, conforme narrado na carta:

À Rede Travesías del sul,

Queridos/as Parceiros/as,

Nossa Rede Travesías del Sur emerge do encontro de amigos/as pesquisadores/as, da necessidade de contar histórias, de escutar narrativas, de sentir os afetos, de atravessar o nosso próprio mundo para alcançar e chegar nas experiências de outros/as. Indagávamos, em junho de 2020, se o ato de narrar e escutar os relatos sobre as travessias no doutorado formariam novos investigadores e se esse processo levaria à artesanaria de teses mais poéticas, humanas, refletidas e experienciadas.

Em 2020, estávamos diante de um cruel e triste cenário pandêmico que nos levava a sentir uma necessidade enorme de conversa, de encontro e de afetos. Mais do que nunca, almejávamos nos entrelaçarmos um ao outro - esse outro que nas bolhas de isolamento exigidas para o controle de contágio da COVID-19 estava mais distante. Descobríamos, nas nossas solidões, que sós, somos insuficientes; somos muito pouco. Sentíamos, nesses dois anos, a grande necessidade e o imenso desejo de estar enredados.

Naquele momento, a virtualidade nos possibilitava romper um pouco com essa solidão. Até novembro de 2020, conseguimos realizar vários encontros virtuais da Rede com doutorandos/as vinculados aos nossos grupos de investigação no Brasil, na Argentina e no Uruguai. Neles, os estudantes de pós-graduação intercambiaram relatos sobre a escrita das suas teses, abriram espaços para trocas de cartas de investigação e relatos de vida entre pesquisadores/as. Fomos nutridos pelas histórias que acalentavam e ocupavam os espaços vazios das nossas casas e dos nossos corações. Ao escrever sobre a sua formação doutoral, os orientandos se sentiam acompanhados por outros olhares e experiências e estimulados a dar continuidade à sua tese.

Nossa Rede Travesías del Sur nos permitiu cultivar esperança. Essa esperança que emerge do verbo esperar; essa esperança Freiriana que tanto necessitávamos naqueles tempos difíceis (Freire, 1997). Esperançar é construir; é juntar-se com outros para fazer de outros modos; é se enredar, é ser coletivo. A cada encontro-- em cada janela do zoom--

percebíamos que nos tornávamos cada vez mais enredados nos docentes e nos investigadores que se mobilizaram para narrar e refletir o seu atravessar.

No mês de julho de 2022, começamos a segunda turma de Doutorado em Investigação Narrativa (Auto)Biográficaⁱ. Regados a café e a um bom papo, ao som das ondas de Mar del Plata, vivemos o desejo de reencontrar os/as integrantes da Rede Travesías del Sur. E assim, continuar esse movimento de travessias, voltando a abrir um espaço para a escrita de cartas narrativas que permitissem os/as doutorandos/as experienciar significativamente o seu processo doutoral e para que os/as orientadores/as partilhassem novos conhecimentos sobre os seus processos formativos de ensinar e aprender na/com a investigação narrativa; um convite para o conversar com investigadores/as sul-americanos/as.

Em Mar del Plata e posteriormente na UBA, revivemos e contextualizamos nossa Rede e as travessias que nos possibilitaram encontros e reencontros com nossos grupos de pesquisa entre Brasil, Argentina e Uruguai. Foi nesse movimento nostálgico e alegre que surgiu um desejo enorme de estarmos todos/as juntos/as novamente. E, por isso, estamos aqui! Desejamos lhes convidar para um encontro presencial da Rede Travesías del Sur na Universidade de Buenos Aires, nos dias 28 e 29 de novembro de 2022.

A proposta é realizarmos um Ateneo de Investigadores/as da Rede com a participação dos/as doutorandos/as e pesquisadores/as vinculados/as aos nossos grupos de pesquisa. Pediremos a escrita de cartas de investigação enviadas à nossa Rede, que serão lidas, partilhadas e conversadas no nosso encontro. A carta responde a uma reflexão sobre o que estamos pensando, lendo, produzindo ou estudando no momento. Quanto caminhamos? Para onde estamos indo? Como nos sentimos? Que temos feito para a escrita da tese? Todas as cartas serão encaminhadas à nossa Rede, e posteriormente, serão conversadas e intercambiadas entre pares.

Ficaremos imensamente felizes com a presença de todxs.

Rede Travesías del Sur

Conversas tecidas em cartas de investigação nas Travesías del Sur

Nosso desejo de estarmos todos/as juntos/as nos mobilizou a planejar o primeiro encontro presencial da Rede Travesías del Sur, depois dos tempos pandêmicos cruéis. A possibilidade de um recomeço e as ilusões desejosas de contato físico e abraços nos motivaram a planificar um encontro na cidade de Buenos Aires, como uma proposta de

Rede de investigação-formação docente Travesías del Sur: entre cartas narrativas, vidas e experiências

formação que abrisse espaço para a escrita e intercâmbio de cartas narrativas de investigação, permitindo que os/as orientandos/as pudessem experienciar de forma significativa o seu processo doutoral. A formação como tutores/as e orientadores/as de teses também foi levada em consideração. Abrir um espaço de reflexão e de debate para compartilhar novos conhecimentos sobre os processos formativos de ensinar e aprender na/com a investigação narrativa (auto)biográfica possibilitava descobertas sobre modos de investigar outros, fomentando assim, o diálogo íntimo e perene entre investigadores sul-americanos/as.

A proposta do primeiro Ateneo de Investigadores/as da Rede Travesías del Sur visou intercambiar experiências em uma proposta de investigação-vida (Dorneles; Grangeiro, 2022; Godoy; Ramallo; Ribeiro, 2023) em conversa com os pressupostos teóricos-metodológico da investigação narrativa (auto)biográfica (Clandinin; Connelly, 2015; Dorneles, 2016; Porta; Aguirre; Ramallo, 2018; Suárez, 2022). Escrever, ler, comentar e conversar entre e sobre cartas assumiu o significado da proximidade do encontro e a vibração do humano. Propomos, então, a escrita de cartas de investigação pelos/as integrantes da Rede Travesías del Sur - e como protagonistas, os/as professores/as em estágio de pós-doutoramento, tutores/as, orientadores/as e estudantes de pós-graduação a nível de doutorado.

As cartas de investigação foram escritas e destinadas ao coletivo da Rede, com a ideia de compor um repertório comum compartilhado, principalmente, no desenvolvimento de uma proposta de formação intensamente organizada pela narrativa, a conversa e o intercâmbio de experiências. Tais experiências nos permitiu indagar narrativamente e autobiograficamente os processos investigativos em comunidades de atenção mútua (Clandinin; Connelly, 2015) e, através deles, imaginar horizontes de pluralidades coletivas (Suárez, 2021).

A planificação do nosso primeiro Ateneo de forma presencial da Rede Travesías del Sur nos levou a convidar todos/as os/as integrantes para um encontro na Universidade de Buenos Aires nos dias 28 e 29 de novembro de 2022. A partir daí, apresentamos a proposta formativa para o grupo: um intercâmbio de cartas entre tesistas – realizada de modo online - - que fomentou a realização do encontro presencial. As cartas deveriam ser escritas e destinadas ao coletivo da Rede, buscando tecer uma reflexão, uma conversa-escrita sobre suas pesquisas, leituras, indagações e estudos narrativos. Algumas perguntas, conforme lidas

na carta-convite enviada, foram lançadas para orientar a escritura da carta: Quanto caminhei até chegar aqui? Para onde me leva a minha investigação? Que sinto ao percorrer esse caminho? O que estou escrevendo?

As cartas de investigação tinham a intenção de promover movimentos de uma conversa-escrita, sendo compreendidas como possibilidades do exercício da palavra falada e da palavra escrita, possibilitando a cada autor sentir-pensar o escrever narrativamente (Amaral; Dorneles, 2022). Ao narrá-las, várias indagações começaram a aparecer durante o processo: como escrever para alguém que não conheço? Como chegar ao outro através da minha história? Como contar algo meu a alguém cujo nome desconheço? O desafio da conversa-escrita nas cartas enviadas à Rede possibilitou uma primeira aproximação do coletivo de docentes investigadores por meio da leitura e do intercâmbio de cartas entre o próprio coletivo. A Rede teve acesso a todas as cartas intercambiadas e nelas fomos encontrando as mais variadas formas de entrelace de histórias:

Escribir esta carta sin un destinatario con rostro y voz me invita a un desafío de mostrar, en primer lugar, quién soy, de dónde vengo y hacia dónde voy (Tesisista L.).

Cada reencuentro lo vivimos con reconfortante entusiasmo, mientras que esta trama de experiencias y saberes colectivos en que vengo siendo, transmutó la página en blanco de ese primer día, cobró vuelo propio y se multiplicó en narrativas visuales, artísticas, digitales, performance, narrativas leídas, narradas, editadas, reversionadas en paletas de colores dando origen a composiciones polifónicas. Ser en la transversalidad de campos académicos construye trama de escenas sucesivas, simultáneas, ensambladas en vivo, en la ubicuidad de la red que se develan como resaltos en el horizonte de los paisajes que habitó... En la primavera del 2022 te envió esta carta para contarte parte de cómo llegó a ser mi travesía en investigación. Otras huellas aún perduran sólo para mí (Tesisista A).

¿Cómo empezar esta carta? ¿Cómo encontrar el tono, las palabras, el hilo de sentido que nos permitan entablar esta correspondencia? Me quedo pensando en la polisemia de esta palabra... Hemos tomado esta invitación que nos hicieron y ahora nos “corresponde” iniciar una conversación que tal vez esté plagada de preguntas, repreguntas, interrogantes y... ¿respuestas? ¿Nos corresponde “respondernos”? Seguramente no... Tal vez solo se trate de inquietarnos, de dejar que nuestras preguntas y reflexiones hagan eco, resuenen, se amplifiquen en nosotrxs y sean trastocadas, se conviertan en otra cosa y, así, nos transformen a nosotrxs mismos también, no? (Tesisista P).

As cartas, depois de encaminhadas à Rede, foram lidas e conversadas entre pares, o que potencializou o convite de tecer a conversa-escrita como trazido por Amaral e Dorneles (2022, p. 872):

Rede de investigação-formação docente Travesías del Sur: entre cartas narrativas, vidas e experiências

As palavras faladas vão ganhando novas formas quando transformadas em palavras escritas. Na escrita de cada carta, as palavras vão sendo escolhidas cuidadosamente, com o compromisso de contar sobre a vida, sobre as descobertas, sobre as inquietações, sobre os conhecimentos construídos nos cotidianos escolares.

Foi orientado que as cartas de investigação promovessem uma conversa-leitura que gerasse um envio de uma carta-resposta ao/à companheiro/a integrante da Rede. Os pares de conversa-leitura foram organizados possibilitando, também, o intercâmbio de idiomas e dos diferentes grupos de pesquisa. Alguns participantes se perguntavam se haviam sido unidos por interesse ou tema, pois suas histórias, medos, ansiedades, preocupações e áreas de estudo pareciam entrelaçar-se. No entanto, era apenas casualidade, evidenciavam sentimentos comuns diante do desafio da escrita de uma tese.

Olá, querida! Sorrio, porque volto a tua escrita e leio sobre alguma experiência de “desconcierto”, bem, é aí que me encontro. E agora sei que não estou sozinha, que outras mulheres-pesquisadoras, também tem suas vidas hora ou outra sacudidas pelo tempo... (Tesisista L.)

Querida, te escuché leyéndome la carta, con una voz grave y serena, con la musicalidad del portugués y esos sonidos vibrantes que yo no tengo. Nos imaginé sentadas conversando sin prisa... algo de tu infancia me abrazó. Me acerqué a varias fronteras, siempre inventadas, junto a tu árbol de arazá que ya empieza a crecer por estas tierras (Tesisista L.)

A partir desse momento, os/as orientandos/as passaram a se reconhecer nas narrativas do/a outro/a, despertando o desejo de responder à carta do/a companheiro/a, que então ganhava nome, sobrenome e se tornava presença concreta. Nesse momento, nos relataram que as suas escritas passavam a ser mais fluidas já que partiam da leitura de uma carta prévia. Foi com o envio da carta-resposta que surgiu a grande expectativa para conhecer seus pares de forma presencial na Universidade de Buenos Aires.

Estarei em Buenos Aires somente para o Ateneu. Cheguei no dia 25 e retornei para São Paulo no dia 30. E faltam poucos dias para isso! Vou com meu marido e com outras pesquisadoras e pesquisadores do NEPEN. Minha orientadora também irá. Gostaria muito de te encontrar em Buenos Aires. Espero que você consiga alcançar as condições necessárias para isso. Temos muito que conversar e aprender uma com a outra (Tesisista C.).

Nosso primeiro Ateneo da Rede Travesías del Sur foi realizado em novembro de 2022, com a participação de mais de cinquenta pesquisadores/as Latino-Americanos/as. A

intimidade, os abraços, os sorrisos, as lágrimas, as emoções e os muitos registros fotográficos evidenciavam o desejo de estar juntos/as.

A organização foi construída possibilitando o protagonismo de todos/as os/as integrantes da Rede com atividades que antecederam o encontro presencial. O coletivo foi organizado em sete Grupos de Trabalho (GT), cada qual composto por 03 ou 04 pares de leitores que já haviam intercambiado cartas no decorrer dos últimos meses. Enviamos por e-mail o GT em que cada integrante fazia parte, assim como todas as primeiras cartas escritas por cada orientando/a. A proposta consistia na leitura prévia das cartas, possibilitando novas anotações, reflexões e questionamentos e uma abertura de espaços para uma profunda conversação presencial.

Por supuesto, reconocer que estamos en metamorfose, atravesados por esta experiencia que se constitui enquanto Travesías del Sur, nos pusimos a reflexionar: e agora? O que pretendemos fazer com o que nos foi revelado, vivido e provocado? Uma coisa podemos dizer: pretendemos nos manter em correspondência, “cambiar” cartas e temos uma proposta que pode interessar aos demais companheiros tesistas. Propomos fazer um LIVRO DA VIDA, proposta de Celestin Freinet. Desenvolver uma escrita coletiva, compartilhando nossas experiências de cotidiano, cremos que será mais uma maneira de crescermos enquanto Rede, potencializando modos outros de ATRAVERSIAMO! Carinhosamente, companheiros do GT-03 (Tesistas do GT3)

Nos constituímos e nos fortalecemos como rede de investigação docente. Como nos inspiram Godoy, Ramallo e Ribeiro (2023), somos sujeitos coletivos, compreendemos que habitamos os outros e os outros nos habitam através de uma aventura singular e compartilhada. O brilho dos olhares, a potência de um abraço, as lágrimas que por vezes escorriam involuntariamente e os sorrisos que emergiam da descoberta e do diálogo com o par-leitor-escritor das cartas evidenciavam nossa condição humana de necessitar afetos, vínculos e acompanhamento. Evidenciavam, também, a relevância de espaços de acolhida nesse processo de elaboração de uma tese doutoral, percurso frequentemente solitário, recolhido e marcado por fortes exigências e demandas produtivas.

E foi nesse processo de (com)partilhamento de composições narrativas, construídas coletivamente entre palavras faladas e escritas, que passamos a receber textos de múltiplas ordens do sentir:

[...]apesar da diferença entre idiomas, falamos sobre os encontros com as experiências de existir ancestrais e sobre como as tramas e bordados da vida-docência atravessam as pesquisas. Nessa escuta polifônica de vozes

Rede de investigação-formação docente Travesías del Sur: entre cartas narrativas, vidas e experiências

estrangeiras mas já não tão estranhas aos nossos ouvidos, decidimos registrar as experiências vividas neste Ateneo através da escrita colaborativa desta carta. Desejamos que essa carta nos convide a pensar a conversa como ato pedagógico, mas que também nos faça perceber a importância do silêncio, não como impedimento da fala, mas como gesto ativo em que está em jogo o afeto e a vontade de serestar, de corpo-alma-e-desejo com o outro, para poder, enfim, escutá-lo (Registro narrativo do GT1 e GT2).

Trazemos boas notícias: estamos “enamorados” por todos. E não seria para menos, uma vez que comungamos de algo que nos constitui a todos: as narrativas (auto)biográficas. [...] Por suposto, reconhecer que estamos em metamorfose, atravessados por esta experiência que se constitui enquanto Travesías del Sur, nos pusemos a refletir: e agora? O que pretendemos fazer com o que nos foi revelado, vivido e provocado? Uma coisa podemos dizer: pretendemos nos manter em correspondência, “cambiar” cartas [...] (Registro narrativo do GT3).

Aqui estamos nós, investigadoras, investigadores brasileiros, uruguaios e argentinos reunidos para compartilhar um pouco de quem somos e como nos constituímos enquanto pessoas e pesquisadores narrativos. São histórias que como fios vão se entrelaçando encontrando pontos comuns, onde nossas histórias de vida se cruzam na produção escritas de nossas tesis (Registro narrativo do GT4 e GT5).

Observamos que o intercâmbio de cartas desperta o repensar das teses, inspira a escrita e a investigação de suas dimensões estéticas e fortalece o/a estudante de pós-graduação a lançar novas perguntas, revelando caminhos antes não percebidos (Dorneles; Grangeiro; 2022). Compreendemos que os deslocamentos, sejam de lá para cá ou de cá para lá, constituem travessias fundamentais para a formação do sujeito. Entendemos que é nessa travessia -nesse atravessar o meu eu para chegar no outro ou sair do outro para voltar ao meu eu – que abrimos espaço para o experienciar. E é nesse movimento artesanal, atento, cauteloso e vigilante ao que nos passa que construímos formas conscientes de nos escrever e nos inscrever no mundo.

O movimento de Rede nos encoraja a (re)ler, a (re)escrever e a narrar novas formas de registrar travessias sul-americanas. Desejamos que esses registros possam estar cada vez mais acessíveis a todos que estimam e aspiram transladar, caminhar, se deslocar e perambular pelas narrativas del Sur, para que possam se enredar, se empoderar, se ampliar e se estender por todo esse nosso território; rompendo fronteiras, mesclando culturas e carregando neles uma língua inteligível aos mais diferentes povos e nações, e assim, fortalecer, enriquecer e fomentar resistência às epistemologias do Sul.

Conversas e reflexões tecidas nas Travesías del Sur

[...] só sei mesmo é de coisas vividas, observadas, pressentidas, possíveis e sensíveis

(Lacerda, 2006, p.7).

A partir do vivido, presenciado e sentido, desejamos realizar algumas reflexões emergidas na experiência com/nas redes de investigação-formação docente e do percurso narrativo tecido durante essa travessia que narra vidas, histórias e trajetórias vitais. Na formação em redes, vivemos diretamente uma relação eu-tu na pesquisa que radicaliza essa interação entre sujeitos conhecedores. À medida que a singularidade do interlocutor — sua peculiaridade e caráter irrepetível — mobiliza meu pensamento e reconfigura minha postura epistemológica, torna-se possível investigar significados que dificilmente emergiriam fora do contexto da conversa. Não saímos dela -da conversa- da forma que entramos; depois de uma experiência em rede de formação e investigação docente, somos outros.

Como diz Contreras (2013), nas redes de formação temos a oportunidade de investigar a experiência a partir do pensar, sentir, habitar, viver, vivenciar a educação e aprofundá-la narrativamente, através de histórias, relatos ou cartas. Investigamos a narrativa da experiência educativa com uma das formas, como um dos suportes, como uma das substâncias para revitalizar a pedagogia, para reavivar a conversa e a sensibilidade no campo da pedagogia e problematizar a pesquisa em educação.

Desse modo, assumimos a conversa não apenas como recurso metodológico da pesquisa narrativa, ou da pesquisa qualitativa em geral, não somente como entrevista conversacional e tampouco como uma atitude metodológica em relação à investigação, mas diretamente como uma forma necessária e indispensável para pensar e fazer investigação educacional. A conversa não somente como deriva e imprevisibilidade, mas como uma forma diferente de fazer e ser pesquisa, que aproxima as estratégias conversacionais das indicativas: a possibilidade de mergulhar na conversa em busca de pistas, de rastros, de significados emergentes, como forma da produção de conhecimento em conjunto com outros, em redes de investigação-formação docente.

O vivido na experiência do conversar e do narrar em cartas de investigação é muito mais que uma atitude, assumimos uma dimensão central do aspecto metodológico da pesquisa narrativa. Jorge Larrosa (1995) oportuniza um “conversar por conversar”, como

Rede de investigação-formação docente Travesías del Sur: entre cartas narrativas, vidas e experiências

aventura de conhecimento, como forma de mobilizar uma metamorfose, como um conversar entre amigos/as. Esse conversar apresenta implicações metodológicas, éticas e políticas, que buscam organizar social e tecnicamente os pensamentos, e consequentemente as pesquisas, a forma de perceber e sentir a investigação, de “desenhar” os cenários e as suas sequências temporais.

As redes de investigação-formação docente com abordagens narrativas e conversacionais possibilitam a relação eu-tu na pesquisa e radicaliza essa interação entre sujeitos cognoscentes. Um critério de validade poderia ser, justamente, o quanto isso ou aquilo nos afeta, o quanto os nossos olhares sobre o mundo se modificam e quanto os significados que produzimos se alteram na comunidade.

Encerramos o nosso narrar com a sensação de que se construiu um lugar comum na Rede Travesías del Sur, uma (com)unidade viva — um espaço que vibra com as diferentes maneiras de pensar e sentir o mundo. Um espaço que permite transitar o castelhano e português, tecendo uma língua comum; um espaço que acredita na beleza estética desse atravessar coletivo, nesse tecer incessante que é a própria investigação-vida. Foi no intercâmbio e no encontro — de cartas, conversas, narrativas orais ou escritas — que se revelaram novas formas de observar a vida. Esse movimento, que se desloca do interno ao externo, dessa relação eu-tu, vai selecionando o que deve persistir no intermezzo, dando forma, cor e ritmo às nossas investigações. E o que antes era uma pesquisa de pós-graduação realizada isoladamente, individualmente, distante, muitas vezes detentora de uma verdade única, transforma-se em narrativas tecidas e fundamentadas na presença do outro: co-autores/as, colaboradores/as e leitores/as, nessa relação entre pares — são essenciais para a criação coletiva do saber. Esse saber que nasce, respira, pulsa e se enriquece na constância do encontro.

Referências

CLANDININ, Jean.; CONNELLY, Michael. **Pesquisa Narrativa: Experiência e História em Pesquisa Qualitativa**. Trad. Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. 2 ed. rev. Uberlândia: EDUFU, 2015.

CONTRERAS, José e col. **Investigar la experiencia educativa**. Barcelona: Morata. 2ºEd. 2013.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 1995.

DO AMARAL, Débora; DORNELES, Aline. Cartas narrativas sobre cotidianos escolares: movimentos de palavras faladas e palavras escritas. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, v. 7, n. 22, p. 869–884, 2022.

DORNELES, Aline. **Rodas de Investigação Narrativa na Formação de Professores de Química**: pontos bordados na partilha de experiências. 113 fls. Tese (Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde), Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2016.

DORNELES, Aline; GALIAZZI, Maria do Carmo. Cirandar entre cirandas de escrita: Experiência de formação em rede. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 31, n. 66, p. 116-132, 2022.

DORNELES, Aline; GRANGEIRO, Danise. Red travesías del sur: Conversas tecidas em cartas de investigação. In: **Revista Argentina de Investigación Narrativa**, v. 2; n. 4, 2022, p.158-160.

DORNELES; Aline; SUÁREZ, Daniel. Documentação narrativa de experiências pedagógicas na formação docente em redes. **Revista Horizontes**, v.41, n.1, 2023, p. 1-17.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: Um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GRANGEIRO, Danise. **El saber de la experiencia**: la sabiduría en la trayectoria profesional de profesores jubilados. Buenos Aires. 277 fls. Tese de Doctorado en Ciencias de la Educación, Universidad de Buenos Aires, 2014.

GRANGEIRO; Danise; RIBEIRO, Tiago. A experiência epistolar de investigadores narrativos: conversando e cartografando vidas, biografias e existência. **Pontos de Interrogação**, v. 11, n. 2, p. 423-443, 2021.

GODOY, Rossana; RAMALLO, Francisco; RIBEIRO, Tiago. Semillas. In: GODOY, Rossana; RAMALLO, Francisco; RIBEIRO, Tiago (Orgs). **Investigaciones-vidas**: conversar, escuchar, constelar. Rio de Janeiro, Brasil: Ayvu, p. 303–313, 2023.

LACERDA, Nilma Gonçalves. **Manual de Tapeçaria**. 3 ed. Rio de Janeiro: Revan, 2006.

LARROSA, Jorge. Las paradojas de la autoconciencia. In: LARROSA, Jorge e cols. **Déjame que te cuente**: ensayos sobre narrativas y educación. Barcelona, Espanha: Laertes, p.25-33, 1995.

PORTA, Luis; AGUIRRE, Jonathan; RAMALLO, Francisco. La expansión (auto)biográfica: Territorios habitados y sentidos desocultados en la investigación educativa. **Revista Interterritórios**, Caruaru - PE, v. 4, n. 7, p. 164-183, 2018.

SAMPAIO, Carmen. Redes de formação docente: pensar por si é pensar com o outro In: RIOS, Jane (org.) **Profissão docente em questão**. Salvador: Edufba, p. 217-240, 2021.

SAMPAIO, Carmen Sanches; RIBEIRO, Tiago; SOUZA. Rafael de. Conversa como metodologia de pesquisa: uma metodologia menor? In.: RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de; SAMPAIO, Carmen Sanches (Orgs.). **Conversa como metodologia de pesquisa**: por que não? Rio de Janeiro: Ayvu, 2018. p. 21-40.

SKLIAR, Carlos. **Hablar con desconocidos**. Barcelona: Candaya, 2014.

SUÁREZ, Daniel. A documentação narrativa de experiências pedagógicas como estratégia de pesquisa – ação - formação de docentes. In: PASSEGGI, Maria Conceição (org.); BARBOSA, Tayana (org.). **Narrativas de formação e saberes biográficos**. São Paulo: Ed. Paulus, p. 76-91, 2008.

SUÁREZ, Daniel. Giro narrativo y (auto)biográfico y documentación narrativa de experiencias pedagógicas en la investigación y la formación. In: **Profissão docente em questão**. Salvador: Edufba, 2021.

SUÁREZ, Daniel. Narrativas autobiográficas, pedagogía y territorio: cartografías de experiencia escolar. **Revista de Filosofía y Educación**, vol. 7 n° 2, p. 1-16, 2022.

SUÁREZ, Daniel. El giro pedagógico en el Currículum, la formación y el oficio de enseñar: experiencias, principios e inspiraciones con investigaciones narrativas en educación. In: **Revista e-Currículum**, v. 21, p. 1-24, 2023.

Nota

ⁱ Programa Específico para la Formación en Investigación Narrativa, Autobiográfica y Biográfica en Educación - Facultad de Humanidades y Artes de la Universidad Nacional de Rosario, Argentina.

Sobre os autores

Aline Dorneles

Doutora em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande. Professora na Universidade Federal do Rio Grande e no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências na FURG, Brasil. Professora do Programa de Investigação Narrativa e (Auto)biográfica do Doutorado em Educação da Universidade de Rosário (UNR), Argentina. Estágio de pós-doutoramento em andamento na Universidade de Buenos Aires com financiamento do CNPq, Brasil. E-mail: lidorneles26@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7110-9378>

Danise Grangeiro

Doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Buenos Aires. Professora do Programa de Investigação Narrativa e (Auto)biográfica do Doutorado em Educação da Universidade de Rosário (UNR), Argentina. Investigadora e membro do Programa de Rede de Formação Docente e Memória Pedagógica da Universidade de Buenos Aires. E-mail: daniseegg@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2402-0140>

Daniel Suárez

Doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Buenos Aires. Professor Titular Regular do Departamento de Ciências da Educação, do programa de Doutorado em Educação e do Mestrado em Pedagogias Críticas da Faculdade de Filosofia e Letras da UBA. Diretor do Instituto de Pesquisas em Ciências da Educação da FFyL-UBA. Coordenador do Programa Rede de Formação de Professores e Narrativas Pedagógicas da FFyL-UBA. Coordenador do Programa de Doutorado em Pesquisa Narrativa, Biográfica e Autobiográfica em Educação da Universidade de Rosario.

Email: danielhugosuarez@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2438-7145>

Recebido em: 20/07/2025

Aceito para publicação em: 11/08/2025